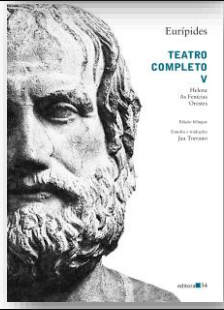
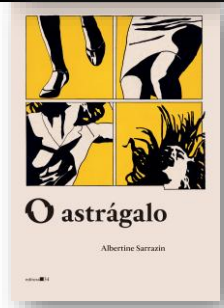



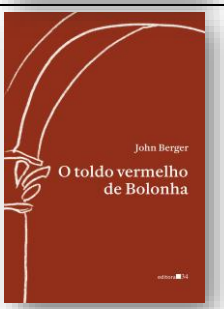


	<p>O fascínio das palavras: ensaios de literatura - Leonardo Fróes - Organização e apresentação de Cide Piquet - 360 p. - 16 x 23 cm - 559 g. - ISBN 978-65-5525-282-8 - R\$ 97,00</p>	<p>Reconhecido e celebrado por sua obra poética, Leonardo Fróes (1941-2025) foi também um tradutor, ensaísta e resenhista de mão cheia. <i>O fascínio das palavras</i> reúne pela primeira vez os seus principais ensaios de literatura, escritos ao longo de meio século de convívio intenso e apaixonado com os livros. Cobrindo um arco que vai da Antiguidade Clássica aos dias atuais, do Oriente à Mesoamérica, comparecem aqui alguns dos maiores nomes da literatura universal, como John Milton, Bashô, Lord Byron, Fernando Pessoa, T. S. Eliot, Virginia Woolf, Elizabeth Browning, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Stendhal, Goethe, Freud, Jung, Tchekhov, entre muitos outros. Obra de interesse para o público acadêmico e para os leitores em geral, estes ensaios de poeta ensinam e inspiram, revelando a cada página o brilho intelectual de uma das figuras mais marcantes de nossas letras.</p>
	<p>Esboço de minha vida política: memórias - Wenceslau Braz - Posfácio: Francisco Alambert - 224 p. - 15 x 21 cm - 246 g. - ISBN 978-65-80341-46-7 - R\$ 74,00 - Chão Editora</p>	<p>A família de Wenceslau Braz, que governou o país entre 1914 e 1918, sempre soube que ele deixara um manuscrito narrando diversas passagens de sua vida pública. Provavelmente iniciadas e concluídas na década de 1940, essas memórias, inéditas até agora, estão contidas em um caderno de capa dura e foram escritas, em grande parte, na Vila Maria, situada em Minas Gerais, na serra da Mantiqueira, onde Wenceslau mantinha uma casa de campo em área de sua antiga Fazenda Três Barras. O texto começa com estas palavras: “Quero aqui lançar um rápido esboço de minha vida política, bem como alguns episódios, que julgo interessantes, para conhecimento de meus descendentes. Só para esse efeito, nada mais”.</p>
	<p>Onde o vento faz a curva - Estelle-Sarah Bulle - Tradução e notas de Leticia Mei - 288 p. - 14 x 21 cm - 363 g. - ISBN 978-65-5525-281-1 - R\$ 85,00</p>	<p>Entre os Ezequiel, é Antoine quem dá as cartas. Com suas crenças insólitas e seu senso de independência, é a mais indomável de três irmãos. É ela que recorre sua sobrinha, jovem nascida na periferia de Paris, às voltas com a própria identidade mestiça, para conhecer um pouco mais do passado familiar. Percorrendo cenas de infância em Morne-Galant, na ilha de Guadalupe, passando pela vida em Pointe-à-Pitre e pelo inevitável exílio na metrópole francesa, Antoine recompõe a história de sua família e a do país caribenho nos séculos XX e XXI. Com prosa fluida e intensamente romanesca, mesclando francês clássico a expressões crioulas, <i>Onde o vento faz a curva</i>, premiado romance de estreia da autora franco-guadalupenha Estelle-Sarah Bulle, chega ao Brasil com tradução de Leticia Mei, e esboça um retrato sensível de uma geração de antilhanos que se reinventa na fronteira entre dois mundos.</p>
	<p>Fiat Lux - Paula Abramo - Tradução de Gustavo Pacheco - Edição bilingue - Coleção Poesia - 128 p. - 14 x 21 cm - 174 g. - ISBN 978-65-5525-278-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Livrentemente inspirada em memórias familiares e, principalmente, nas cartas escritas por seu avô Fúlvio Abramo nas décadas de 1930 e 1940, em <i>Fiat Lux</i> a poeta mexicana Paula Abramo, principal tradutora de literatura brasileira em seu país, recria desde dentro a intrincada trama de vozes, lugares e acontecimentos que definiu a trajetória de um punhado de homens e mulheres, cujos destinos foram forjados no calor da ação política. Como escreveu Alejandro Zambra, “Depois de ler este livro pequeno, incrível, alucinante e único, os leitores passarão a pensar de forma diferente sobre palavras como dor, identidade ou família. Paula Abramo prova que existem territórios aonde só a poesia pode nos levar”.</p>
	<p>Nem tanto esotérico assim: seis vezes Gil - Tom Cardoso - Coleção Música - 240 p. - 16 x 23 cm - 426 g. - ISBN 978-65-5525-277-4 - R\$ 82,00</p>	<p>Nascido em 1942, Gilberto Gil Passos Moreira é hoje reconhecido mundialmente como um dos maiores nomes da música brasileira, uma figura adorada por multidões, capaz de lotar estádios e até ser tema de um reality show. Este novo livro de Tom Cardoso, experiente jornalista e autor de perfis de Nara Leão, Caetano Veloso e Chico Buarque, busca captar as múltiplas facetas deste artista genial — não com um estudo exaustivo de sua biografia e produção fonográfica, mas sim por meio de seis capítulos temáticos em que são habilmente entrelaçados, num vaivém cronológico, os fatos mais polêmicos e significativos que moldaram a personalidade do músico. <i>Nem tanto esotérico assim: seis vezes Gil</i> traz ainda a discografia completa do artista e uma rica iconografia.</p>

	<p>Adriano - Tatiana Faia - Coleção Poesia - 96 p. - 14 x 21 cm - 138 g. - ISBN 978-65-5525-276-7 - R\$ 59,00</p>	<p>Semifinalista do Prêmio Oceanos em 2023, e publicado também na Grécia e na Itália, <i>Adriano</i>, da poeta portuguesa Tatiana Faia, estudiosa da Antiguidade clássica radicada em Oxford, Inglaterra, e autora convidada do Festival Poesia no Centro 2026, chega ao Brasil no catálogo da Editora 34.</p> <p>Combinando lirismo e reflexão, memória e relato, os quatro poemas de fôlego que formam <i>Adriano</i> operam à maneira das camadas de uma escavação arqueológica, na qual a história se descobre atravessada pelas ruas, os lugares e os afetos do presente. O resultado é um livro belo e intenso, no qual os leitores têm a possibilidade — sempre aberta à poesia — de se reconhecerem contemporâneos de vozes que soaram décadas ou milênios atrás.</p>
	<p>Vida sortida - Bernardo Ceccantini - Coleção Poesia - 112 p. - 14 x 21 cm - 156 g. - ISBN 978-65-5525-275-0 - R\$ 59,00</p>	<p>“Eu sou só eu e somos outros/ e nossa memória anda sempre pra frente/ como uma bicicleta curiosa”, diz um dos poemas de <i>Vida sortida</i>, segundo livro de Bernardo Ceccantini, que estreou na poesia com <i>Na quina das paredes</i> (2017), obra semifinalista do Prêmio Oceanos. É essa curiosidade errante, turbinada por um lirismo ao mesmo tempo sagaz e zombeteiro, a responsável pelos grandes achados poéticos deste livro no qual os tempos cronológicos se misturam e, como observou a crítica Viviana Bosi, “as cenas cotidianas aparecem envolvidas por novo colorido, como se a poesia projetasse um holograma sobre a realidade”.</p>
	<p>Juma, uma infância na Tanzânia - Nasrin Siege - Tradução de Claudia Abeling - Ilustrações de Greta Comolatti - Ensaio de Cristina Vicentini - Coleção Infante-Juvenil - 192 p. - 13,5 x 18 cm - 195 g. - ISBN 978-65-5525-273-6 - R\$ 59,00</p>	<p>A vida do garoto Juma e de seus companheiros de rua em Dar es Salaam, na Tanzânia, não é muito diferente da vida das crianças brasileiras. Nasrin Siege, autora que trabalhou no continente africano por mais de uma década, conseguiu a proeza de escrever um livro sensível e verdadeiro sobre a dura realidade das ruas, vista pelos olhos de um menino de dez anos. <i>Juma</i> é uma obra comovente, aqui acompanhada pelas criativas ilustrações de Greta Comolatti e por um precioso ensaio da psicóloga e professora Cristina Vicentini.</p>
	<p>Irmãos migrantes - Patrick Chamoiseau - Tradução de Prisca Agustoni - Posfácio de Vanessa Massoni da Rocha - 120 p. - 14 x 21 cm - 165 g. - ISBN 978-65-5525-270-5 - R\$ 64,00</p>	<p><i>Irmãos migrantes</i> é um manifesto político-poético contra a barbárie contemporânea das migrações forçadas. Em dezoito capítulos breves, Patrick Chamoiseau, um dos grandes nomes da literatura francesa e caribenha, ergue sua voz contra a violência que marca uma das maiores crises humanitárias do presente. Com escrita de intervenção e inventividade poética, articula urgência ética e criação de linguagem para propor novos imaginários. À brutalidade das fronteiras e ao fechamento dos Estados-nação, opõe a mundialidade de Édouard Glissant como alternativa à globalização do consumo. Inspirado em Pasolini, vê nos vagalumes lampejos de esperança que anunciam futuros possíveis. Nascido na Martinica, em 1953, Chamoiseau é autor de vasta obra incluindo romances, ensaios e contos; esta edição conta com tradução de Prisca Agustoni, posfácio de Vanessa Massoni da Rocha e texto de orelha de Tiganá Santana.</p>
	<p>Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767 - Organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França - 232 p. - 15 X 21 cm - 372 g. - ISBN 978-65-80341-44-3 - R\$ 76,00 - Chão Editora</p>	<p>Os navios e navegadores franceses foram, ao lado dos ingleses, os que mais frequentaram a costa brasileira entre os séculos xvii e xviii. <i>Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767</i>, organizado por Jean Marcel Carvalho França, traz catorze impressões de viagem, nenhuma delas, até agora, editada em língua portuguesa — e a maioria nem mesmo na sua língua original, o francês. Os relatos reunidos em <i>Navegantes franceses no Brasil Colônia</i> dão a conhecer duas histórias: a da Marinha francesa e suas incursões pelos mares da América Austral e, principalmente, a das imagens do Brasil e dos brasileiros de outrora traçadas pelos estrangeiros em suas narrativas de viagem.</p>
	<p>Águas de março - Sobre a canção de Tom Jobim - Organização e apresentação de Milton Ohata - Ensaio de Augusto Massi, Arthur Nestrovski e Walter Garcia - Depoimentos de Tom Jobim - Fotografias de Ana Lontra Jobim - 136 p. - 16 x 23 cm - 254 g. - ISBN 978-65-5525-269-9 - R\$ 72,00</p>	<p>“O samba mais bonito do mundo”, segundo Chico Buarque, “Águas de março”, a canção de Tom Jobim composta em 1972, é a obra-prima desse compositor que fez a música popular brasileira ser admirada no mundo inteiro. Todos conhecem seu início, “É pau, é pedra, é o fim do caminho...”, mas qual o seu segredo? Os três ensaios aqui reunidos buscam desvendar a conjunção de elementos que a tornam tão fascinante: elementos musicais, poéticos, que remetem à biografia de Tom e às fontes de nossa cultura em que bebeu. Assinados por Augusto Massi, Arthur Nestrovski e Walter Garcia, os textos formam uma sequência que vai adensando passo a passo nosso entendimento da canção. Completam o volume uma reconstituição da gravação original da música, dois depoimentos de Tom Jobim, imagens de Poço Fundo (o lugar onde “Águas de março” nasceu) pelas lentes de Ana Lontra Jobim, além de fotos e impressos de época.</p>

	<p>Teatro completo V - Helena, As Fenícias, Orestes – Eurípides - Edição bilingue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 576 p. - 16 x 23 cm - 772 g. - ISBN 978-65-5525-268-2 - R\$ 124,00</p>	<p>Dando continuidade à publicação do <i>Teatro completo</i> de Eurípides em edições bilingues, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, este volume V reúne três peças do grande autor trágico: <i>Helena</i>, <i>As Fenícias</i> e <i>Orestes</i>. <i>Helena</i>, que abre este volume, inverte singularmente as perspectivas da tradição: aqui não é a Helena que deu origem à Guerra de Troia, mas um duplo seu, que permaneceu no Egito e ali reencontra o amado Menelau. Em <i>As Fenícias</i> (personagens que formam o coro da tragédia), o pacto entre Etéocles e Polinices, filhos de Édipo e Jocasta, pela alternância no poder em Tebas, cai por terra e leva a funestas consequências. Já <i>Orestes</i> põe em cena outro par de irmãos, Electra e o próprio Orestes, este perseguido pela loucura após ter assassinado a mãe e o padrasto em vingança pela morte do pai, Agamêmnon.</p>
	<p>O astrágalo - Albertine Sarrazin - Prefácio de Patti Smith - Tradução de Mônica Kalil - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 349 g. - ISBN 978-65-5525-263-7 - R\$ 79,00</p>	<p>Publicado em 1965, o cultuado romance <i>O astrágalo</i>, de Albertine Sarrazin (1937-1967), autora nascida em Argel e educada em reformatórios na França, conta a história da jovem delinquente Anne. Ao fugir de uma penitenciária, ela fratura o osso do calcanhar que dá nome ao livro e conhece o ex-presidiário Julien, seu grande amor. Autobiográfico até a medula, e escrito quando a autora estava cumprindo pena por roubar uma garrafa de uísque, <i>O astrágalo</i> retrata uma vida na fronteira entre o submundo e a efervescência boêmia de Paris nos anos 1960, lembrando o <i>Acosado</i> de Godard. Tida como “alma gêmea de Jean Genet”, Albertine Sarrazin foi elogiada por Simone de Beauvoir e influenciou toda uma geração de escritoras com este livro, como Patti Smith, que assina o emocionado prefácio ao volume. Uma frase de Albertine, dita ao juiz em uma de suas condenações, exprime bem a força de sua literatura: “Não tenho nenhum remorso. Quando tiver, eu aviso”.</p>
	<p>Para amanhã e bem depois - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Raquel Camargo - Coleção Infanto-Juvenil - 4 x 4 cores - 60 p. - 23 x 21 cm - 208 g. - ISBN 978-65-5525-266-8 - R\$ 69,00</p>	<p>Estamos sempre fazendo alguma coisa. Para hoje ou para o futuro. Pensando, criando, construindo. Sozinhos ou com nossos amigos. Para nós mesmos e para todo mundo. Vamos começar? Germano Zullo e Albertine, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração, criaram neste livro uma bela parábola sobre a aventura do pensamento e sobre como nem sempre sabemos aonde vamos chegar quando iniciamos uma jornada. Pela Editora 34, Germano Zullo e Albertine já publicaram <i>Os pássaros</i> (2013), <i>Dadá</i> (2014), <i>Marta e a bicicleta</i> (2022), <i>Marta no país dos balões</i> (2022), <i>Marta e o polvo</i> (2022) e <i>O retorno de Marta</i> (2022).</p>
	<p>Os monstros não tomam milk-shake de morango - Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd - Tradução de Clarissa Bongiovanni - Coleção Infanto-Juvenil - 4 x 4 cores - 36 p. - 20 x 26 cm - 144 g. - ISBN 978-65-5525-267-5 - R\$ 59,00</p>	<p><i>Os monstros não tomam milk-shake de morango</i>, não vão ao cabeleireiro, nem usam sapatos... E você sabe por quê? Neste divertido livro infanto-juvenil da dupla francesa Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd, já lançado em mais de dez países, vamos descobrir que todos os monstros, por mais variados que sejam, têm uma característica em comum... Sobre os autores: Marie-Hélène Versini nasceu em 1960, trabalhou como jornalista e é escritora e redatora de publicidade. Vincent Boudgourd nasceu em 1970 e é ilustrador e diretor de arte. Juntos publicaram os livros infanto-juvenis <i>Poils à l'animal</i> (Milan, 2007), <i>Poils à gratter</i> (Milan, 2008), <i>Monsieur Zizi</i> (Milan, 2011) e <i>Les monstres ne boivent pas de lait fraise</i> (Gallimard Jeunesse, 2022).</p>
	<p>Recapitulações - Maria Valéria Rezende - Posfácio de Roberto Zular - 88 p. - 14 x 21 cm - 140 g. - ISBN 978-65-5525-265-1 - R\$ 57,00</p>	<p>Partindo da obra de autores como Machado de Assis, Drummond, Saramago, Cortázar, Kafka e Maupassant, os breves contos de <i>Recapitulações</i> atualizam narrativas conhecidas e propõem novos desfechos para histórias consagradas. A premiada escritora Maria Valéria Rezende brinca aqui com a ideia de “originalidade”, e faz da sua prosa território de contínuo diálogo com outras literaturas. Com o despojamento de uma autora madura, aventura-se a habitar poéticas alheias, revelando aos leitores, ao longo destas doze “estórias”, muito dos bastidores do ofício de escritor. Com criatividade e humor, este livro formidável nos mostra, nas palavras de Maria José Silveira, “que livros amados e autores admirados não são monstros sagrados. Ao contrário. Eles abrem as portas da imaginação, convidando quem os lê a entrar e se aventurar por suas entrelinhas”.</p>
	<p>O toldo vermelho de Bolonha - John Berger - Tradução de Samuel Titan Jr. - Coleção Fábula - 112 p. - 12 x 18 cm - 129 g. - ISBN 978-65-5525-261-3 - R\$ 58,00</p>	<p>Crítico de arte inglês conhecido por um sem-número de ensaios e livros como <i>Modos de ver</i> (1972), John Berger (1926-2017) dedicou-se com igual brilhantismo à ficção — seu romance <i>G. mereceu o Booker Prize de 1972</i>. <i>O toldo vermelho de Bolonha</i>, publicado em 2007, faz parte da sequência de livros breves e inclassificáveis que publicou nos últimos anos de vida. Nesta obra luminosa, o autor passeia entre um subúrbio londrino e as arcadas de Bolonha, entre o relato de viagem e o retrato falado de seu tio Edgar — personagem marcante em sua formação, que o ensinou a fugir dos lugares-comuns —, enquanto se permite toda sorte de digressões sobre receitas locais, tecidos de linho, estátuas em terracota, variedades de café ou ainda sobre os vínculos secretos e libertadores entre os grandes sofrimentos e os pequenos prazeres.</p>

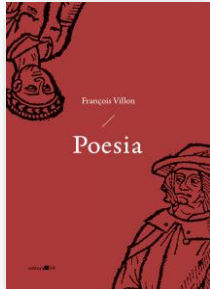


Por que são tão lindos os cavalos? - Julieta Correa -
Tradução de Mirella Carnicelli -
Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 349 g. - ISBN 978-65-5525-260-6 - R\$ 79,00

Publicado na Argentina em 2024, o primeiro livro de Julieta Correa nasce na convergência entre memória e romance, fato médico e ficção literária, perda e presença, luto e humor, entre os diários da mãe e as anotações da filha. A mãe é Sari, mulher de espírito e de letras, às voltas com uma moléstia sem nome que vai fazendo *tabula rasa* de suas faculdades, sua verve e sua voz. A filha é a autora de *Por que são tão lindos os cavalos?*, às voltas com o emprego, a pandemia, o confinamento e, cada vez mais, os sintomas, as consultas, os lapsos e os silêncios de Sari. Aos poucos, vai se impondo à autora a suspeita de que a doença tanto apaga como revela. Revela o teor humano de quem padece e, no caso de Sari, traz à luz a suspeita tantas vezes registrada em seus diários quanto ao caráter efêmero e fugidivo da experiência humana, na raiz de sua tragédia e de sua beleza

editora ■ 34

LANÇAMENTOS 2025



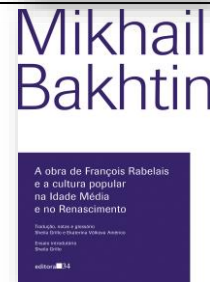
Poesia - François Villon - Edição bilingue - Tradução, organização, apresentação e notas de Sebastião Uchoa Leite - Ensaio de Leo Spitzer - Coleção Fábula - 496 p. - 15 x 22,5 cm - 620 g. - ISBN 978-65-5525-259-0 - R\$ 117,00

A poesia de François Villon não cessa de encantar seus leitores desde que começou a circular, durante a breve e vertiginosa vida de seu autor, na Paris do século XV. Em seus versos, a sabedoria antiga, adquirida na Sorbonne, mistura-se à vida dos estudantes no Quartier Latin ao redor, com toda a sua irreverência. Em cada uma de suas baladas, o giro nobre do ritmo ressalta a urgência das questões que dirige a seus leitores futuros: que sentido pode ter uma vida que o tempo há de tragar, e quem afinal sou eu, François Villon, que conheço tanta coisa, mas não conheço a mim mesmo? Esta nova edição bilingue traz a consagrada tradução de Sebastião Uchoa Leite, corrige o texto francês à luz da recente edição da Bibliothèque de la Pléiade, e inclui um ensaio magistral de Leo Spitzer sobre uma das criações mais famosas de Villon, a “Balada das damas do tempo ido”.



Republicanas: Atenas, Roma, Florença e a atualidade do republicanismo - Sérgio Cardoso - Colaboração de Felipe Faria Camargo - 368 p. - 14 x 21 cm - 458 g. - ISBN 978-65-5525-262-0 - R\$ 94,00

Em *Republicanas: Atenas, Roma, Florença e a atualidade do republicanismo*, Sérgio Cardoso, professor sênior do Departamento de Filosofia da USP, apresenta de forma clara e sintética a história dos conceitos de “república” e “democracia”, elucidando o ideário que os cerca. Do entendimento distinto de Platão e Aristóteles, passando pelas contribuições originais de Políbio e de Cícero em Roma, detendo-se no Renascimento — particularmente em Maquiavel, de cuja obra o autor é um de nossos mais finos intérpretes — e abrindo-se para a Modernidade, *Republicanas* desemboca, em seus capítulos finais, no debate fundamental acerca dos sentidos da república e da democracia na atualidade e seu potencial libertário, sem deixar de interrogar um velho conhecido das arenas latino-americanas, o populismo, que hoje ressurgiu em escala mundial.



A obra de François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento - Mikhail Bakhtin - Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo - Ensaio introdutório de Sheila Grillo - 776 p. - 14 x 21 cm - 824 g. - ISBN 978-65-5525-258-3 - R\$ 142,00

Pela primeira vez no Brasil em tradução direta do russo, *A obra de François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento* é considerada a *magnum opus* de Mikhail Bakhtin (1895-1975), em que ele mobiliza os conceitos desenvolvidos por seu círculo nos anos 1920 e 1930 para chegar a uma compreensão magistral sobre as relações entre linguagem e sociedade. Ao analisar a cultura popular, não oficial, cuja expressão-chave são os romances de Rabelais e a utopia libertária do carnaval — que subverte hierarquias, desconstrói certezas e abre alas para um novo tempo social —, Bakhtin revolucionou os estudos da língua e da literatura. A introdução de Sheila Grillo, tradutora da obra com Ekaterina Vólkova Américo, analisa o percurso do texto, desde os anos 1930 até a década de 1960, detendo-se no doutorado de 1946, e reproduz páginas inéditas de Bakhtin sobre Gógol, excluídas da tese a mando das autoridades soviéticas.



O Amazonas: fragmentos de viagem (1862) - Nicolau Huascar de Vergara - Organização: Heloisa Barbuy e Leticia Squeff - 256 p. - 15 X 21 cm - 380 g. - ISBN 978-65-80341-42-9 - R\$ 77,00 - **Chão Editora**

Em meados do século XIX, a Amazônia atraía viajantes de diferentes perfis, de nobres e milionários a naturalistas de primeiro time. A região estava no centro de uma acirrada disputa, em que atuavam o Império brasileiro, as nações que compartilhavam a floresta e países como Estados Unidos e Inglaterra. Foi nesse contexto que o artista hispano-americano Nicolau Huascar de Vergara atravessou a região, por terra e por rio, de dezembro de 1860 a julho de 1861. No ano seguinte, publicou *O Amazonas*, um relato de sua viagem, no principal jornal de São Paulo, cidade onde passou a viver.

	<p>Brás, Bexiga e Barra Funda - Antônio de Alcântara Machado - Edição fac-similar - Segundo caderno, notas, fortuna crítica, bibliografia e posfácio por Antoine Chareyre - com a colaboração de Augusto Massi - 320 p. - 14 x 19 cm - 1 x 1 cores - 364 g. - ISBN 978-65-5525-257-6 - R\$ 86,00</p>	<p>Antônio de Alcântara Machado (1901-1935) teve uma passagem fulgurante pelo meio intelectual brasileiro. Foi escritor, jornalista e fundador dos periódicos <i>Terra Roxa</i>, <i>Revista de Antropofagia</i> e <i>Revista Nova</i>, além de autor de três livros que são marcos do nosso modernismo: <i>Pathé-Baby</i> (1926), <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i> (1927) e <i>Laranja da China</i> (1928). <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i>, cujo título remete a três bairros operários da capital paulista, com forte presença de imigrantes italianos, traz onze contos escritos em uma linguagem veloz e precisa, que revolucionou a nossa prosa. A presente edição, fac-similar, foi organizada pelo editor e crítico francês Antoine Chareyre, também autor do posfácio. O volume inclui notas explicativas aos contos, cinco textos adicionais de Alcântara Machado, bibliografia e uma fortuna crítica que apresenta um verdadeiro achado do organizador: uma resenha de Carlos Drummond de Andrade, inédita em livro, de 1927.</p>
	<p>O contador, a noite e o balaio - Patrick Chamoiseau - Tradução de Henrique Provinzano Amaral - Posfácio de Michel Mingote - 232 p. - 14 x 21 cm - 297 g. - ISBN 978-65-5525-255-2 - R\$ 78,00</p>	<p>Subvertendo as fronteiras entre ensaio e literatura, Patrick Chamoiseau reflete em <i>O contador, a noite e o balaio</i> sobre a escrita, a fala e o gesto criador. Inspirado na “oralitura”, conceito central da poética antilhana, volta-se ao velho negro escravizado das Antilhas do século XVII que, à noite, transforma-se em “mestre da palavra”: o contador crioulo, origem simbólica da literatura antilhana. Sua palavra inaugura uma forma de resistência simbólica à colonização e um sistema de forças que se opõe à violência das plantações. Traduzido por Henrique Provinzano Amaral, com posfácio de Michel Mingote, o ensaio amplia o diálogo entre literatura, dança, música e artes visuais, evocando Aimé Césaire e Édouard Glissant. Nascido na Martinica em 1953, vencedor do Prêmio Goncourt com <i>Texaco</i>, Chamoiseau é uma das vozes mais expressivas da literatura caribenha.</p>
	<p>Fazer círculos com mãos de ave - Ana Estaregui - Coleção Poesia - 152 p. - 14 x 21 cm - 202 g. - ISBN 978-65-5525-254-5 - R\$ 65,00</p>	<p>Em <i>Fazer círculos com mãos de ave</i>, Ana Estaregui aprofunda sua pesquisa sobre as interações entre natureza e cultura, humano e mais-que-humano, numa escrita não circunscrita a um eu único. Essa poética nasce de uma visão de mundo e de linguagem menos antropocêntrica e mais próxima das perspectivas indígenas. Outra ideia forte do livro é a de que “são os poemas que procuram as pessoas/ e não o contrário”. É como se, ao expandir as fronteiras da linguagem e da consciência, a poeta pudesse ouvir a voz da natureza: “tenho um pássaro no lugar do coração/ carrego sementes e palha na boca/ ensino espaço/ em troca ele me devolve/ um brevíssimo canto/ regulo o meu ouvido para que ouça”.</p>
	<p>Elogio da mão - Henri Focillon - Tradução, notas e posfácio de Samuel Titan Jr. - 96 p. - 13 x 20,5 cm - 4 x 4 cores - 140 g. - ISBN 978-65-5525-256-9 - R\$ 75,00</p>	<p>O <i>Elogio da mão</i>, de Henri Focillon (1881-1943), é um dos grandes ensaios de reflexão estética e antropológica que o século XX produziu. Publicado em 1939 como apêndice ao livro <i>Vida das formas</i>, sua ousadia não se limita ao brilho da prosa do historiador francês e faz pensar em autores como Warburg, Benjamin e Merleau-Ponty. Ao destronar o olhar da posição de eminência que sempre foi sua no campo da estética, Focillon afirma o primado da mão ativa e criadora no nosso trato com o mundo, pois, para ele, o artista é um “homem antigo”, que em plena era mecânica reencena com suas mãos a descoberta das coisas. A edição conta com mais de trinta reproduções coloridas das obras de arte analisadas pelo autor e um apêndice com as <i>Ilustrações detalhadas dos grandes desenhos de Hokusai</i>, de 1817 — artista-chave, junto com Rembrandt, para o argumento de <i>Elogio da mão</i>.</p>
	<p>Espécies de espaços - Georges Perec - Posfácio de Jean-Luc Joly - Tradução de Daniel Lühmann - 216 p. - 14 x 21 cm - 278 g. - ISBN 978-65-5525-251-4 - R\$ 76,00</p>	<p>Considerado por Italo Calvino “uma das personalidades literárias mais significativas do mundo”, Georges Perec é o autor de <i>As coisas</i> (1965), <i>O sumiço</i> (1969) e <i>A vida modo de usar</i> (1974), livros que conquistaram o meio literário francês por seu experimentalismo e radicalidade. Também inclassificável, <i>Espécies de espaços</i> (1974), inédito no Brasil, se situa na fronteira entre o ensaio, o poema e a arte conceitual. Mobilizando conceitos de arquitetura, artes visuais, poesia, cinema, antropologia e geografia, o livro interroga as diversas camadas que informam nossos hábitos e percepções, discorrendo sobre temas como a página, a cama, o quarto, o prédio, a rua, o bairro e a cidade. O presente volume traz um posfácio do pesquisador Jean-Luc Joly e um conjunto de fac-símiles inéditos de Perec que proporciona verdadeiros <i>insights</i> sobre o processo criativo do autor.</p>
	<p>Zoo, ou Cartas não de amor - Viktor Chklóvski - Tradução de Vadim Nikitin - Introdução de Richard Sheldon - Texto em apêndice de Leticia Mei - Coleção Leste - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-250-7 - R\$ 73,00</p>	<p>Exilado em Berlim nos anos 1920 junto com muitos outros artistas e escritores russos, Viktor Chklóvski (1893-1984), um dos principais teóricos do Formalismo Russo, apaixonou-se pela jovem escritora Elsa Triolet e passou a lhe enviar cartas diariamente. Ela aceitou as cartas, impondo uma única condição: que elas não falassem de amor. <i>Zoo, ou Cartas não de amor</i> (1923) é o genial romance epistolar resultante dessa correspondência. Num verdadeiro surto criativo, Chklóvski recorre aos mais variados assuntos e formas literárias para lidar com a proibição, mas, não obstante, a paixão reprimida se insinua a todo momento por entre as linhas desta prosa ágil, divertida e emocionada. Inédito no Brasil, <i>Zoo</i> traz a criteriosa tradução de Vadim Nikitin, que se baseou na última edição revista pelo autor, de 1966, e inclui uma introdução do crítico e tradutor Richard Sheldon e um perfil biográfico de Elsa Triolet.</p>

	<p>Trens rigorosamente vigiados - Bohumil Hrabal - Tradução de Luís Carlos Cabral - Posfácio de Šárka Grauová - Coleção Leste - 128 p. - 14 x 21 cm - 174 g. - ISBN 978-65-5525-252-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Publicado em 1965, <i>Trens rigorosamente vigiados</i> é o livro mais conhecido de Bohumil Hrabal, um dos maiores escritores tchecos do século XX, em boa parte devido ao filme homônimo de 1966, que recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Nesta novela, que combina o registro coloquial e a irreverência com momentos de intenso lirismo, acompanhamos as angústias do jovem narrador Miloš Hirma em sua conturbada passagem para a vida adulta. O pano de fundo é o cotidiano de uma pequena estação ferroviária na Tchecoslováquia, onde seus pitorescos funcionários se veem em meio ao movimento de resistência ao nazismo e à brutalidade dos eventos finais da Segunda Guerra Mundial. Este é o primeiro livro de Hrabal publicado no Brasil em tradução direta, a cargo de Luís Carlos Cabral. A edição traz ainda um ensaio biográfico de Šárka Grauová, pesquisadora da Universidade Palacký, da República Tcheca, escrito especialmente para esta edição.</p>
	<p>Jacarandá - Gaël Faye – Romance - Tradução de Mirella Botaro e Raquel Camargo - Texto de orelha de Itamar Vieira Junior - 240 p. - 14 x 21 cm - 306 g. - ISBN 978-65-5525-247-7 - R\$ 79,00</p>	<p>Em 1994, Milan, garoto criado em um subúrbio de Paris, filho de pai francês e mãe ruandesa, se depara com imagens do genocídio em Ruanda exibidas pelo noticiário. Anos depois, decide retornar ao país de origem de sua mãe, Venancia, para compreender seus silêncios e reencontrar as raízes de sua família. Lá conhece Stella, filha de uma sobrevivente dos massacres, e acessa um luto coletivo ainda em curso. Mas se <i>Jacarandá</i> é sobre as feridas abertas do genocídio ruandês, ele é também uma ode à vida. Com escrita poética e sensível, o autor entrelaça memórias e afetos afirmando a força de permanecer vivo em um país cindido, que trilha com coragem os caminhos da reconciliação. Sucesso internacional de crítica e público, <i>Jacarandá</i> é o segundo romance de Gaël Faye, nascido no Burundi, também conhecido por sua trajetória como cantor, compositor e <i>rapper</i>.</p>
	<p>Grito - Lu Xun - Tradução e estudos críticos de Giorgio Sinedino - Ilustrações de Feng Zikai - 576 p. - 16 x 23 cm - 771 g. - ISBN 978-65-5525-246-0 - R\$ 127,00</p>	<p><i>Grito</i>, publicado em 1923, é a primeira e mais importante coletânea de textos ficcionais de Lu Xun (1881-1936), o maior expoente do modernismo literário chinês. Ao longo dessas catorze narrativas redigidas entre 1918 e 1922, precedidas de um autobiográfico “Prefácio do autor”, Lu Xun não só compõe um retrato vivo do crepúsculo da dinastia Qing (1644-1911) e do conturbado nascimento da primeira República da China (1912-1949), como tece uma aguda crítica aos valores ancestrais e males arraigados da sociedade chinesa. Sua prosa arrojada, que utiliza a expressiva linguagem coloquial de seu tempo, é aqui criativamente reinventada em português por Giorgio Sinedino, professor da Universidade de Macau, autor também do amplo estudo biográfico que serve de introdução ao volume e de um ensaio com comentários esclarecedores a cada um dos contos de <i>Grito</i>. A edição conta ainda com 77 desenhos de Feng Zikai (1898-1975), artista pioneiro da ilustração moderna na China.</p>
	<p>Um milhão de ruas: crônicas 2010-2025 - Fabrício Corsaletti - 416 p. - 14 x 21 cm - 452 g. - ISBN 978-65-5525-243-9 - R\$ 98,00</p>	<p><i>Um milhão de ruas</i> reúne os livros <i>Ela me dá capim e eu zurro</i> (2014), <i>Perambule</i> (2018) e o inédito <i>Bar Mastroianni</i>, trazendo cerca de 190 textos escritos entre 2010 e 2025. Se a maioria é composta por crônicas no sentido corrente do termo, uma boa parte escapa às definições e se aproxima do conto, do poema, da prosa poética, da pura notação lírica e, no limite, do aforismo, numa multiplicidade de registros que corresponde a uma multiplicidade de formas de apreender e experimentar o mundo. Aqui a matéria do cotidiano se abre para outras dimensões e revela o andamento espantoso da vida contemporânea, tudo isso graças a um olhar lírico-cinematográfico e a uma escrita que incorporou a inteligência e a leveza de mestres da crônica como Rubem Braga, dos compositores da MPB, reverenciados nestas páginas, e bebe na boa literatura de todos os quadrantes</p>
	<p>Contos dos sábios crioulos - Patrick Chamoiseau - Tradução de Raquel Camargo - Posfácio de Edimilson de Almeida Pereira - 96 p. - 14 x 21 cm - 136 g. - ISBN 978-65-5525-241-5 - R\$ 59,00</p>	<p>Autor de uma obra que transita entre o romance e o ensaio, vencedor do Prêmio Goncourt em 1992, Patrick Chamoiseau é hoje uma das vozes mais expressivas da literatura francesa. Herdeiro da tradição antilhana de Aimé Césaire e Édouard Glissant, o escritor martinicano, natural de Fort-de-France, é um dos principais teóricos da “crioulidade”, e sua escrita reflete as complexidades linguísticas caribenhas em diálogo com as dinâmicas globais da afrodíspora e da decolonialidade. <i>Contos dos sábios crioulos</i>, seu primeiro livro de narrativas curtas publicado no Brasil, remonta ao período escravagista das Antilhas. Associando elementos das culturas africana e europeia, e apresentando personagens humanos ou sobrenaturais, estas dez histórias dão voz a um povo que busca driblar a fome, o medo e a vigilância colonial, ao mesmo tempo em que, por desvios e astúcias, transmitem sua mensagem de resistência também aos senhores.</p>
	<p>Nossa vingança é o amor: antologia poética (1971-2024) - Cristina Peri Rossi - Organização e tradução de Ayelén Medail e Cide Piquet - Posfácio de Ayelén Medail - Edição bilíngue - 400 p. - 16 x 23 cm - 618 g. - ISBN 978-65-5525-242-2 - R\$ 105,00</p>	<p>Poeta, romancista, contista, ensaísta e tradutora, Cristina Peri Rossi (Montevideú, 1941) é uma das principais escritoras de língua espanhola do nosso tempo. Com mais de quarenta livros publicados e traduzida para mais de vinte idiomas, recebeu o Prêmio Cervantes em 2021. De um lirismo contundente, seu primeiro livro de poemas, <i>Evoé</i>, lançado em 1971, causou escândalo ao explorar o erotismo lésbico. Seus livros foram censurados, seu nome foi proibido nos meios de comunicação em seu país e, em outubro de 1972, às vésperas do golpe que implantaria a ditadura militar no Uruguai, fugiu para a Europa e exilou-se em Barcelona, onde vive até hoje. <i>Nossa vingança é o amor</i> reúne, pela primeira vez no Brasil, e em edição bilíngue, 150 poemas de seus dezoito livros de poesia, selecionados e traduzidos por Ayelén Medail e Cide Piquet, além do discurso da autora para o Prêmio Cervantes e de um posfácio assinado por Ayelén Medail.</p>